

Adesão de Portugal à UE é considerada um dos alargamentos mais bem-sucedidos pelos cidadãos europeus

Cerca de 70% dos cidadãos europeus consideram que a adesão de Portugal teve um impacto positivo na União Europeia e no seu próprio país. Entre os portugueses, a avaliação é ainda mais favorável: 76% consideram positiva a adesão do nosso país à UE, destacando os seus efeitos na consolidação da democracia e no desenvolvimento da economia. Os dados recolhidos no âmbito do projeto *eupinions*, uma parceria da Fundação Francisco Manuel dos Santos com a Fundação Bertelsmann, estarão em destaque na Conferência «40 Anos de Portugal Europeu. O que se segue?», promovida pela FFMS, que vai decorrer no dia 26 de outubro, no Técnico Innovation Center, em Lisboa.

Quarenta anos depois da adesão de Portugal às Comunidades Europeias, a perceção dos cidadãos europeus sobre o impacto da integração portuguesa é amplamente favorável. Os dados, analisados por Catherine E. De Vries, especialista em política europeia da Universidade IE, em Madrid, resultam de um inquérito realizado em dezembro de 2025, a mais de 17 mil cidadãos. A amostra é representativa do conjunto da UE e é aprofundada em amostras representativas a nível nacional, de oito países: Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Polónia, Portugal e Espanha). Os dados permitem avaliar as perceções sobre as diferentes fases de alargamento, sobre a integração de Portugal, em particular, e também sobre o impacto da adesão de cada país.

A adesão de Portugal e Espanha está no pódio dos alargamentos mais bem avaliados pelos europeus. Considerando as sete rondas de adesão à UE, o primeiro alargamento, de 1973, que integrou Dinamarca, Irlanda e Reino Unido, é o que regista a maior percentagem de inquiridos europeus a atribuírem-lhe um impacto positivo na UE (35%). Seguem-se o alargamento de 1995, que integrou Áustria, Finlândia e Suécia, encarado de forma positiva por 31% dos inquiridos, e o alargamento de 1986, com a entrada de Portugal e Espanha, com 26% de avaliações positivas. Em sentido inverso, os alargamentos mais recentes, de 2007 (Roménia e Bulgária) e de 2013 (Croácia), são os que registam menor percentagem de avaliações positivas, ambos com apenas 10%. De destacar ainda que mais de um quarto dos inquiridos (27%) considera que nenhum dos alargamentos teve um impacto positivo na UE. As avaliações tendem a ser mais favoráveis relativamente aos alargamentos que envolveram países economicamente desenvolvidos e democracias consolidadas. Quando questionados especificamente sobre o impacto da adesão de Portugal, 69% dos cidadãos europeus consideram que esta teve um efeito positivo nos seus próprios países.

70% dos europeus inquiridos consideram que a adesão do seu país teve um impacto positivo na UE. A avaliação da própria adesão é igualmente positiva, em cada um dos países, destacando-se a Alemanha (80%), Portugal (76%) e os Países Baixos (74%) com as percentagens mais elevadas e França com o valor mais baixo (58%), ainda assim, globalmente



positivo. Destacam-se ainda diferenças geracionais: os mais velhos apresentam sempre opiniões mais positivas sobre a adesão, tanto a dos seus países como a de Portugal, o que sugere que a sua vivência desse período os leva a valorizar mais a pertença à UE.

Portugal é o país que mais valoriza o impacto positivo da adesão na democracia e economia nacionais. No conjunto da União Europeia, 61% dos inquiridos consideram que a sua adesão à UE teve um efeito positivo na democracia do seu país. Portugal destaca-se por níveis de apoio especialmente elevados, com 78% dos inquiridos a considerarem a adesão à UE benéfica para a democracia nacional. Espanha (71%) e Alemanha (69%) registam níveis igualmente elevados. França é o único país onde as avaliações negativas superam as positivas: 55% dos inquiridos consideram que a adesão teve um impacto negativo na democracia. O padrão é semelhante quando está em causa o impacto económico. Portugal volta a destacar-se, com 78% dos inquiridos a considerarem positivo o efeito da adesão na economia nacional. Alemanha, Polónia e Espanha registam avaliações igualmente favoráveis, enquanto em França a maioria dos inquiridos (58%) aponta um impacto económico negativo.

«40 anos de Portugal Europeu. O que se segue?» É este o ponto de partida para a conferência promovida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, que propõe revisitar o percurso da participação portuguesa na UE, refletindo sobre o futuro da Europa e procurando responder a questões muito concretas: o que correu bem, o que poderia ter sido diferente, o que é que Portugal precisa de fazer para convergir com os Estados-membros mais desenvolvidos e como deve a UE responder aos grandes desafios que tem pela frente. Com curadoria do diplomata João Vale de Almeida, antigo Embaixador da União Europeia nos Estados Unidos, no Reino Unido e junto das Nações Unidas, o evento contará com a participação de José Manuel Durão Barroso, antigo Presidente da Comissão Europeia, e com uma sessão protagonizada pela atual comissária, Maria Luís Albuquerque, e pelos antigos comissários europeus, Carlos Moedas, António Vitorino e Elisa Ferreira. O programa inclui ainda uma conversa com Dalia Grybauskaitė, antiga Presidente da República da Lituânia e Pascal Lamy, vice-presidente e cofundador da Fundação Jacques Delors e antigo Comissário Europeu para o Comércio, sobre a forma como a Europa se deve posicionar num mundo cada vez mais marcado por rivalidades geopolíticas e pela competição económica. A conferência contará também com uma conversa entre Ricardo Reis e Luis Garicano, ambos Professores na London School of Economics, sobre como tornar a Europa mais inovadora, competitiva e resiliente numa economia global marcada pela concorrência tecnológica, pela fragmentação geopolítica e por profundas transformações estruturais. Esta sessão contará ainda com a participação remota de Philippe Aghion, Professor no Collège de France, distinguido com o Prémio Nobel da Economia em 2025.

O programa completo está disponível aqui. No anexo seguinte, encontram-se alguns gráficos com dados detalhados.

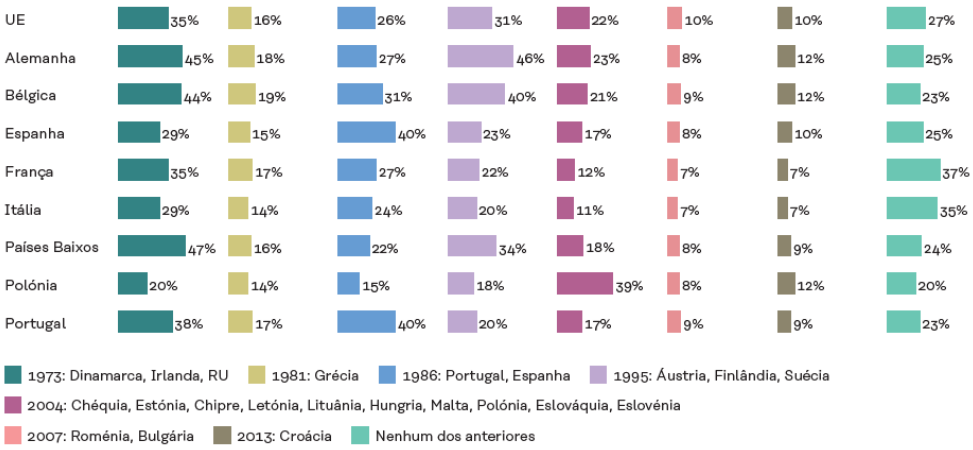


Dados de apoio

Figura 1: Apoio às rondas de adesão à UE

A UE começou com 6 países e cresceu para 28. Qual dos seguintes alargamentos considera que teve um impacto positivo na UE?

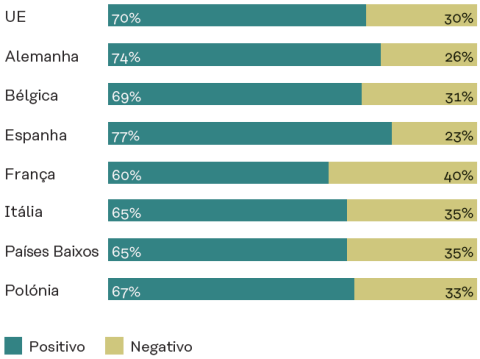
Escolha Múltipla



Dezembro 2025 eupinions | what do you think?

Figura 3 Efeito da adesão de Portugal na UE

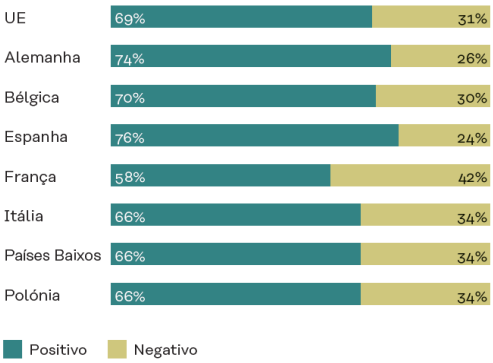
Considera que a adesão de Portugal à UE teve um impacto positivo ou negativo na UE?



Dezembro 2025 eupinions | what do you think?

Figura 5 Efeito da adesão de Portugal no país dos inquiridos

Considera que a adesão de Portugal à UE teve um impacto positivo ou negativo no seu país?

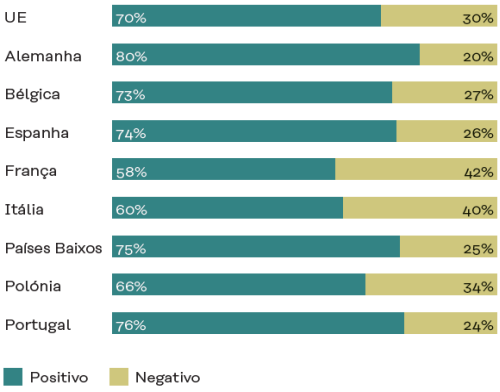


Dezembro 2025 eupinions | what do you think?



Figura 9 Efeito da adesão à UE do país dos inquiridos

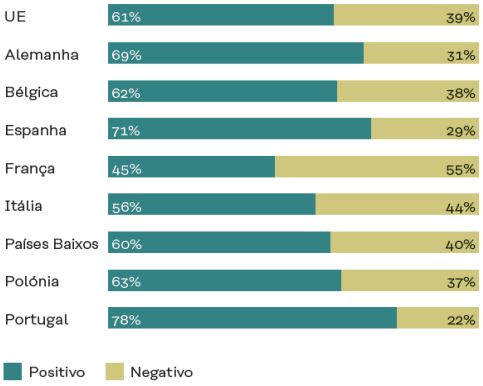
Considera que a adesão do seu país à UE teve um impacto positivo ou negativo na UE?



Dezembro 2025 eupinions | what do you think?

Figura 10 Efeito da adesão do próprio país na democracia

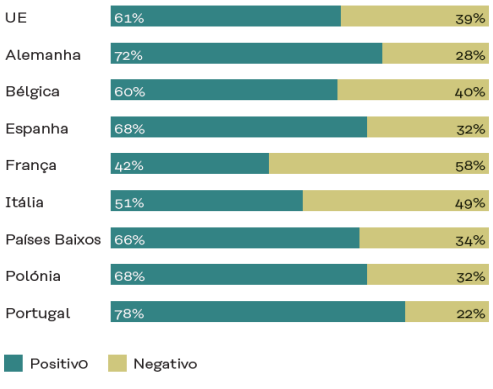
Considera que a adesão do seu país à UE teve um impacto positivo ou negativo na democracia no seu país?



Dezembro 2025 eupinions | what do you think?

Figura 11 Efeito da adesão do país dos inquiridos na economia nacional

Considera que a adesão do seu país à UE teve um impacto positivo ou negativo na economia do seu país?



Dezembro 2025 eupinions | what do you think?